

14 de agosto: São Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir

Evangelho (Jo 15,12-16): Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda».

«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos»

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, celebramos São Maximiliano M^ã Kolbe (1894-1941), franciscano que foi martirizado no campo de extermínio de Auschwitz. As palavras de Jesus que hoje escutamos - «Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos» (Jo 15,13) – aplicam-se literalmente a este santo mártir. Com efeito, dez prisioneiros iam ser executados pelos nazis como represália por uma evasão do campo de concentração. Maximiliano ofereceu-se voluntariamente para ocupar o lugar de um daqueles dez, que era casado e pai de família.

Maximiliano e os outros nove condenados foram encerrados numa cela, sem lhes darem alimento algum para morrerem de inanição. Contudo, ali Maximiliano ainda lhes prestou outro serviço heróico: enquanto pôde, continuou a celebrar a missa e a alimentar os seus companheiros com o Corpo de Cristo. Este acontecimento recorda-nos o gesto de Jesus Cristo agonizando na Cruz, quando desde aí Ele se ocupou de nós, desculpando-nos e pedindo da nossa parte perdão ao Pai. Jesus tratou-nos verdadeiramente como uns amigos (cf. Jo 15,14) a quem - com toda a naturalidade - se perdoa a ofensa cometida.

A data do martírio foi, precisamente, 14 de Agosto, quer dizer, praticamente na vigília da solenidade da Assunção de Maria Santíssima. É bonito que esta festa tão solene de Nossa Senhora tenha ficado precedida pelo “dies natalis” de S. Maximiliano M^ã, uma vez que ele foi uma “alma mariana”. Entre os sermões que Maximiliano pregou encontramos uma argumentação de suma audácia: dado que para a maior concessão de graça jamais outorgada a uma criatura (a maternidade divina, ser “mãe” de Deus) o Altíssimo pediu permissão a Maria, então – conclui o padre Kolbe - «não se outorga nenhuma graça sem que Jesus peça permissão a Maria». E, uma vez que Jesus nos deu a Maria por Mãe, o “sim”, a permissão temo-la sempre assegurada. Este é que é um Amigo!